

CASO MARIELLE

Moraes abre delação de Lessa

No depoimento, assassino confesso da vereadora carioca aponta irmãos Brazão como mandantes: "Eu ia ser o dono da milícia"

» LUANA PATRIOLINO

Reprodução/Renan Olaz/CMRJ

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes derubou, ontem, parte do sigilo da delação premiada do ex-policial militar Ronnie Lessa, assassino confesso da vereadora Marielle Franco (PSol) e do motorista Anderson Gomes. À Polícia Federal, ele confirmou os nomes dos irmãos Chiquinho e Domingos Brazão como mandantes do crime e disse que, como recompensa pelo crime, seria "o dono da milícia" na Zona Oeste do Rio.

Na mesma decisão, Moraes autorizou a transferência de Lessa para o Complexo Penitenciário de Tremembé, em São Paulo. Desde 2019, ele está preso na Penitenciária Federal de Campo Grande.

A delação, homologada pelo STF, foi determinante para a prisão dos irmãos Brazão. O ex-PM afirmou que desistiu de matar Marielle no prédio em que ela morava, pois havia muito policiamento na região.

"Ali é um cruzamento entre a Rua Barões de Tapagipe com Rua do Bispo, tem o Hospital da Aeronáutica, tem uma padaria e, nesse, comerciazinho ali, têm dois policiais andando o dia inteiro naquela rua, e (mais) um do trânsito, ou seja, três policiais, não é uma coisa simples", explicou.

Lessa disse que foi escolhido por causa de seu "fácil acesso" a outras milícias fluminenses e confirmou que comandaria um desses grupos que dominam boa parte dos bairros do Rio de Janeiro.

"Eu ia ser o dono da milícia. Você não vê um dono de milícia



No depoimento à PF, o ex-PM Ronnie Lessa (E) narra como foi a preparação e a execução do assassinato de Marielle Franco e do motorista dela

novo. Essas pessoas novas que você vê na milícia, na verdade, são testa de ferro de alguém. Por trás dessas pessoas, tem sempre um cinquentão como eu", afirmou.

Ele informou que a ideia era que ele administrasse um loteamento irregular. "Meu nome é um nome pesado, no meio policial do Rio de Janeiro, muita gente respeita. Milícias, todas elas, tinham um grande respeito por mim, apesar

de eu nunca ter sido, na verdade, miliciano. Mas eu era amigo de todos, pô. Eu já ajudei todos com inquérito na polícia, probleminhas daqui, probleminhas dali", declarou. Segundo ele, os irmãos Brazão eram especialistas em grilagem de terras e tinham total domínio da região de Jacarepaguá, na Zona Oeste da cidade.

"Eles fazem isso há 30 anos. Tanto o Chiquinho quanto o



Meu nome é um nome pesado, no meio policial do Rio de Janeiro muita gente respeita. Milícias, todas elas, tinham um grande respeito por mim, apesar de eu nunca ter sido, na verdade, miliciano"

Ronnie Lessa, assassino confesso de Marielle

crime, recebeu ligação de um homem que participou dos preparativos, identificado como Macalé, que avisou não ser possível adiar o assassinato, pois estava ficando "estranho".

Segundo a delação, Macalé passou o endereço de onde Marielle Franco estaria naquela noite. Neste momento, o ex-sargento da PMRJ Elcio Queiroz (preso desde 2019) foi chamado para participar da emboscada.

"No dia do crime, recebi a ligação do Macalé. 'Tenho uma novidade, cara. É hoje, e eu não estou aí. Eu falei: 'Tudo bem, vou acionar aquele amigo lá (Elcio) que estava aguardando o contato para cobrir'. 'Tem que ser hoje, tem que ser hoje. Porque está ficando estranho, era pra ter acontecido', relatou Lessa.

Ed Alves/CB/D.A Press



Supremo: lei que concedeu aposentadoria de viúva de ex-governador do Pará valeu até a decisão de ontem

É ilegal, mas STF permite

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou, ontem, maioria para preservar a pensão à viúva do ex-governador do Pará Fernando Guilhon — que governou o estado de 1971 a 1975. O benefício consta de uma lei estadual de 1976, mesmo ano em que o político morreu. A Corte reconheceu a inconstitucionalidade das estaduais que oferecem pensões especiais a ex-governadores e a seus dependentes, mas decidiu manter os vencimentos à mulher.

A ação chegou ao Supremo após o governo do Pará argumentar que a norma afronta os princípios constitucionais de igualdade, impessoalidade e moralidade administrativa. A Procuradoria-Geral da República (PGR) partiu do mesmo entendimento e também pediu que os ministros declarassem a inconstitucionalidade do pagamento da pensão.

O relator do processo, ministro Gilmar Mendes, ressaltou que a jurisprudência do STF é firme no sentido de declarar inconstitucionais leis locais que

oferecem pensões especiais a ex-governadores e a seus dependentes. No entanto, ele votou para manter o pagamento à viúva para evitar inseguranças jurídicas.

"Há de ser mantido o ato do Poder Público estadual que concedeu o pagamento da pensão especial, enquanto a lei agora declarada não recepcionada esteve em vigor", disse o ministro. "A Administração não apenas está impedida de cobrar os valores recebidos anteriormente, bem como deve preservar a situação da beneficiária da norma aqui impugnada quando da concessão da pensão especial", apontou.

Seguiram Gilmar Mendes os ministros Flávio Dino, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cristiano Zanin e Edson Fachin. Até o fechamento desta edição, não houve posicionamento contrário. Os demais integrantes da Suprema Corte poderão se manifestar no plenário virtual do STF até a próxima segunda-feira. No sistema, os magistrados inserem seus votos, sem a necessidade de discussão presencial sobre o tema. (LP)

» Uso de banheiro por pessoas trans

A ministra do STF Cármen Lúcia deu prazo de cinco dias para que a Prefeitura do Novo Gama (GO) preste informações sobre a lei municipal que impede pessoas trans de usarem banheiros e vestiários de acordo com sua identidade de gênero em escolas e órgãos públicos. A Corte analisa uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) em que a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) questiona a norma. Na ação, a entidade argumenta que a lei local faz uma confusão entre os conceitos de sexo biológico e de gênero e resulta em "verdadeira desumanização transfóbica" ao tratar mulheres trans como se fossem homens que se vestem de mulher para entrar em lavatórios femininos.

PLAZA BRASÍLIA
HOTÉIS

DIA DOS
Namorados

Neste Dia dos Namorados, celebre o amor com um jantar especial nos hotéis da Plaza Brasília Hotéis: no Oscar Restaurante que fica no **Brasília Palace**, ou no Restaurante Diamantina, do **Kubitschek Plaza Hotel**.

Desfrute de um menu exclusivo preparado pelo Chef de cozinha de cada restaurante com entrada, prato principal e sobremesa.

Mais informações no site:
www.plazabrasilia.com.br